

O tratamento adequado da dor no recém-nascido requer avaliação e mensuração competentes, o que pode ser especialmente difícil nesta população em que a verbalização da experiência subjetiva da dor não existe. As escalas de avaliação da dor são importantes instrumentos que podem ser aplicados antes, durante e após um estímulo doloroso. Existem diversas escalas de avaliação validadas em inglês para uso em neonatos. No entanto, há uma necessidade de traduzir o instrumento e adaptá-lo ao português e à cultura local.

A adaptação transcultural de um instrumento é um processo complexo que pressupõe a combinação de duas etapas – a tradução do instrumento e sua adaptação propriamente dita, e a avaliação das propriedades psicométricas de validade, confiabilidade e consistência do instrumento na prática clínica. O objetivo deste trabalho é descrever as etapas de tradução e adaptação transcultural da Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) para o uso no Brasil. A NIPS, largamente utilizada em todo o mundo, é composta por cinco variáveis comportamentais – *facial expression, cry, arms, legs e state of arousal* – e uma fisiológica – *breathing patterns*.

Para a tradução e a adaptação transcultural, primeiramente foi realizada uma tradução inicial por dois tradutores de perfis diferentes: o Tradutor 1 (T1) conhecia os objetivos do instrumento e os conceitos implicados, sendo da área da saúde; já o Tradutor 2 (T2) não tinha este conhecimento. Depois da finalização das traduções, foi realizada a síntese entre os tradutores. Nesta etapa, os dois tradutores, as pesquisadoras e um profissional de línguas sintetizaram os resultados em somente uma tradução.

Na etapa da retrotradução, o instrumento traduzido (T12) foi vertido novamente ao idioma original por dois tradutores cuja língua materna é o inglês. Os tradutores não conheciam a versão original, não pertencendo à área da saúde. Posteriormente, foi realizada a síntese das retrotraduções, que foi enviada ao autor da NIPS e certificada por ele.

A última etapa da adaptação foi a revisão por um comitê de especialistas. Este comitê multidisciplinar, a fim de alcançar a equivalência transcultural, foi composto por um professor que domina o método, três profissionais da saúde com experiência na população estudada, os tradutores das etapas anteriores, as pesquisadoras e a profissional de línguas.

O método utilizado possibilitou a acurácia dos termos na tradução da NIPS, o que proporcionará a confiabilidade do uso da escala na validação clínica posteriormente. Além disso, este processo de tradução e adaptação obteve êxito pela colaboração e cooperação entre os profissionais da área da saúde e da área de línguas. A participação de um profissional de línguas constitui um modelo de trabalho que visa a transdisciplinaridade no método de adaptação transcultural de escalas na área de saúde.